



Estudo de pontos de calor (*fire hotspots*) de incêndio florestal ou de área de mata no Brasil

Betina Giusti Boff | betina.gb@aluno.ifsc.edu.br

Luigi Bertinatto Mendes Campi | luigi.bm08@aluno.ifsc.edu.br

Bruna Bolda Jasper | bruna.bj16@aluno.ifsc.edu.br

Janaína Mayara Pinto do Nascimento | janainamayara7@gmail.com

Débora Souza Alvim | deborasalvim@gmail.com

Bruno Esteves dos Santos | bruno.e03@aluno.ifsc.edu.br

Cássio Aurélio Suski | cassio.suski@ifsc.edu.br

RESUMO

As mudanças climáticas e eventos extremos têm se intensificado devido ao aumento de poluentes na atmosfera e uma atenção especial deve ser direcionada para os focos de queimadas no Brasil. Em 2024, queimadas recordes na Amazônia trouxeram fumaça a Santa Catarina, afetando a saúde da população. Essas queimadas liberam poluentes tóxicos como CO, NO₂, SO₂, carbono negro, carbono marrom e precursores de ozônio. O objetivo desse estudo foi analisar os pontos de calor (*Fire hotspots*) referentes à presença de um fogo ativo ou de uma área com temperatura muito elevada, como um incêndio florestal ou uma área de mata no Brasil. A metodologia se baseou no levantamento de pontos de calor identificados a partir de imagens do satélite *VIIRS (Visible Infrared Imaging Radiometer Suite)*, obtidas através do sistema *FIRMS* da NASA em todos os meses do ano de 2024. Como resultado, foram gerados "hotspots" exibidos em mapas para ajudar no monitoramento e na gestão de incêndios, permitindo a identificação rápida de focos de calor e a resposta mais eficaz a situações de risco.

Palavras-chave: pontos de calor; brasil; incêndio; fumaça.